

IMPLICITAÇÃO, EXPLICITAÇÃO E ESFORÇO COGNITIVO NA REALIZAÇÃO DE TAREFAS TRADUTÓRIAS

Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva (UFU)

Com base no conceito de metáfora gramática (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), Steiner (2001) avança a hipótese de que o processo de compreensão do tradutor deixa vestígios no texto-alvo por meio de instâncias de significados mais explícitos ou implícitos. Essa perspectiva, contudo, contradiz o modelo de Tirkkonen-Condit (2005), segundo o qual a estratégia de tradução literal é um procedimento padrão economizador de esforço cognitivo que somente é abandonado quando o tradutor percebe inadequações nas soluções. Este trabalho analisa sucessivas tentativas de tradução enviadas por 32 sujeitos ao traduzirem um texto do inglês (L2) para o L1 (alemão ou português). Foram usadas duas versões de um mesmo texto de partida que construíam significados análogos, mas continham, em dez pontos do texto, uma variante mais ou menos explícita. O objetivo foi testar as hipóteses de que (i) as tentativas na língua de chegada tendem a ter níveis de explicitude ou implícitude análogos aos do texto de partida e (ii) a tradução de significados implícitos é uma atividade que demanda mais esforço do que a tradução de significados explícitos. Os resultados confirmaram a primeira hipótese, mas não a segunda. Foi observado mais esforço quando os tradutores optaram por traduções com níveis de explicitude ou implícitude distintos daqueles do texto-fonte. Os resultados podem ser utilizados no desenvolvimento de tarefas de formação de tradutores, buscando o desenvolvimento de estratégias de economia de esforço cognitivo juntamente com a ampliação da capacidade de automonitoramento do processo de tradução.

Palavras-chave: explicitação; tradução literal; esforço cognitivo.